



Coleção
Raízes do Futuro

15

COMUNIDADE QUILOMBOLA LOREDO

DIOGO DE VASCONCELOS - MG

História • Território • Economia e Sociedade



CRÉDITOS

Autoras (Comunidade)

Juliana Aparecida Barbosa; Luzia Cirila Barbosa; Marizia Batista Barbosa.

Equipe do Projeto Raízes do Futuro

Alice Capanema, Frederico Augusto Alves Gonçalves, Jorge Andrade, Leda Maria Benevello de Castro, Marina Fares Ferreira, Regina Campos, Ricardo Ferreira Ribeiro, Rosana Cristina Avelar.

Equipe de edição

Fotos e Mapas - Acervos Cedefes e Comunidade
Projeto Gráfico e diagramação - Derval Braga e Juliana Vaz

Diretoria do Cedefes

Alenice Maria Motta Baeta - *Presidenta*
Luci Rodrigues Espechit - *Tesoureira*
Maria Elisabete Gontijo dos Santos - *Secretária*

Impressão

Imagem Editora Gráfica
2025 - 300 exemplares

Belo Horizonte (MG), dezembro 2025

Apoio



PROJETO RAÍZES DO FUTURO

O Projeto Raízes do Futuro trabalha e valoriza a presença viva das tradições nas comunidades quilombolas de três regiões vizinhas de Minas Gerais — Alto Paraopeba, Vale do Piranga e Campo das Vertentes/Zona da Mata —, buscando, a partir desse patrimônio cultural, construir caminhos para um futuro melhor.

Cada comunidade participante indicou três representantes para integrar um ciclo de dez encontros, realizados aos finais de semana, com intervalos aproximados de 45 dias entre cada um. As reuniões aconteciam sempre nas próprias comunidades. Em cada encontro, eram apresentadas duas técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que os representantes aplicavam em suas comunidades, trazendo os resultados para compartilhar no encontro seguinte.

Essas metodologias permitiram que cada grupo refletisse sobre sua história, território, recursos naturais, modos de subsistência, produção, consumo, relações internas e externas, além da organização das atividades econômicas e socioculturais ao longo do ano.

Os encontros foram concebidos como espaços de aprendizado coletivo e troca de experiências. Além das atividades formativas, aos sábados eram promovidas as Noites Culturais, organizadas pelas próprias comunidades, fortalecendo a identidade e o convívio comunitário.

No entanto, os objetivos do projeto iam além do diagnóstico. Buscava estimular ações concretas capazes de contribuir para a transformação da realidade local. Como resultado desse trabalho, várias comunidades iniciaram o processo de certificação quilombola junto à Fundação Cultural Palmares, enquanto algumas focaram na organização institucional interna e outras na articulação junto ao poder público, reivindicando melhorias na infraestrutura local.

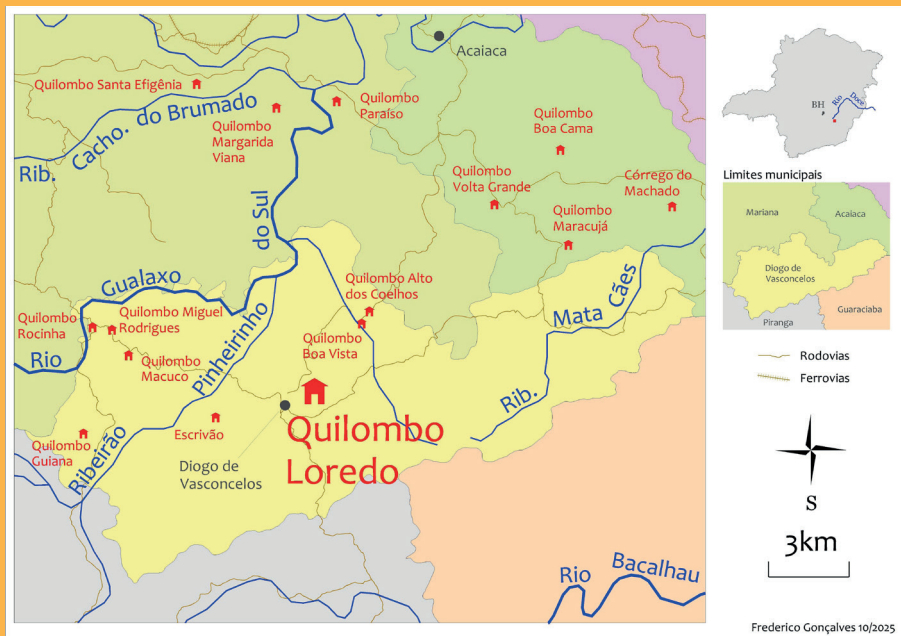
Este livreto integra a Coleção Raízes do Futuro e foi escrito pelos representantes quilombolas participantes do projeto, a partir das pesquisas que realizaram com base nas técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo.

COMUNIDADE QUILOMBOLA LOREDO

DIOGO DE VASCONCELOS - MG

Localização da Comunidade

Loredo está localizada na zona rural de Diogo de Vasconcelos, município da Zona da Mata de Minas Gerais. A comunidade fica a cerca de 6 km da sede do município. Vivem no local oitenta e quatro famílias, conforme levantamento feito em 2025.

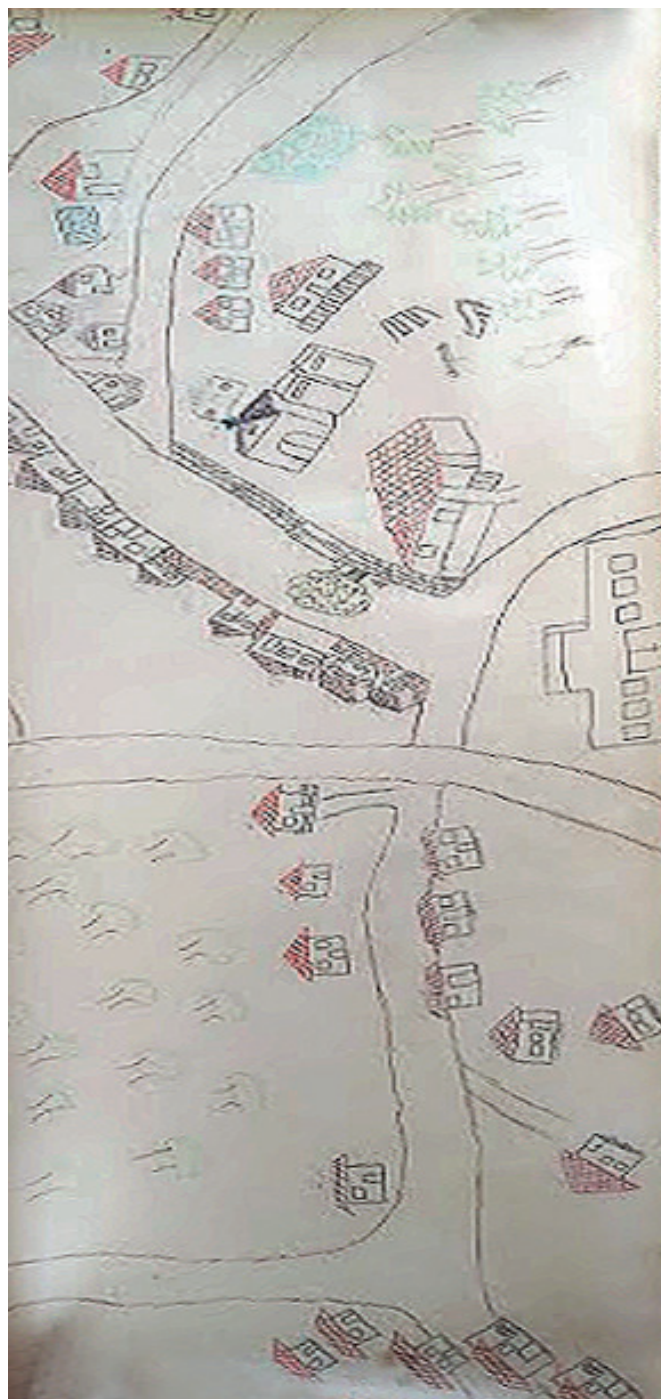


História

A comunidade de Loredó formou-se gradualmente ao longo do tempo e acredita-se que exista há cerca de 200 anos. No início, havia apenas sete casas e um cruzeiro. As primeiras famílias a se estabelecerem foram as de sobrenome Barbosa, Leopoldino, Cunha e Cruz. Não há registros precisos sobre a origem dessas famílias ou o motivo da escolha daquele local, mas sabe-se que seus integrantes trabalhavam em terras pertencentes a outras pessoas. O pagamento pelo trabalho, na maioria das vezes, era feito em forma de mantimentos como fubá, gordura de porco e feijão. Somente os aposentados recebiam em dinheiro, que precisavam buscar no município de Ponte Nova. Naquela época, apenas os fazendeiros possuíam recursos financeiros.

Entre as moradoras mais antigas, destaca-se Dacelina Inês, conhecida carinhosamente como Mãe Doce. Ela provavelmente nasceu na própria comunidade. Sua família era muito humilde, as crianças viviam sem roupas ou calçados. Inicialmente moravam em um lugar chamado Tapera, mas depois se mudaram para Loredó, onde receberam terras de herança. Para sobreviver, trabalhavam em fazendas e, em momentos de maior dificuldade, chegavam a pedir esmolas. Apesar das privações, Mãe Doce era conhecida por sua generosidade e ajudou a criar Maria das Graças Barbosa, a mãe de quem contou essas memórias.

As casas antigas eram construídas de pau a pique e cobertas com sapé. Os moradores trabalhavam nas lavouras, nas matas cortando lenha para as carvoeiras e também nas fazendas da região. Entre as mais conhecidas estavam as fazendas do senhor Joaquim Gomes, a Boa Vista, a de Dante e a de dona Nazinha. Nelas cultivavam-se café, milho, mandioca, cana e feijão, e nos brejos, arroz. Embora nem todos os patrões fossem justos, as famílias conseguiam sobreviver com o que produziam.



■ Mapa simbólico de Loredo apresentado no Projeto Raízes do Futuro.

A primeira escola da comunidade surgiu na década de 1970, graças à iniciativa de dona Nazinha. A escola era do Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização, e foi instalada em sua própria casa, em um galpão que também era utilizado para armazenar carvão. Segundo relatos, dona Nazinha recebia meninas para estudar, mas também as colocava para trabalhar em sua casa e, às vezes, aplicava castigos. Com o tempo, foi criada a Escola Municipal Santa Efigênia, em homenagem à padroeira da comunidade. O prédio ainda existe, embora atualmente esteja sem condições de uso.

Nos momentos de lazer, as famílias costumavam se reunir nas casas umas das outras para dançar e celebrar. Também havia um campo de futebol, hoje inexistente. A religião católica sempre teve papel central na vida comunitária. No Natal, as famílias preparavam comidas e doces, que eram compartilhados entre todos. Durante a Quaresma realizava-se a Via Sacra, tradição que permanece viva. Na Semana Santa os moradores participavam das celebrações na sede do município de Diogo de Vasconcelos, especialmente na Terça-feira Santa e na Sexta-feira da Paixão.

Antigamente as relações entre os moradores eram mais próximas: todos se ajudavam e a vida em comunidade era mais solidária. Hoje o cotidiano tornou-se mais individualizado e cada um cuida mais de si. O comércio era difícil: para conseguir alimentos, medicamentos e remédios, era preciso caminhar longas distâncias.

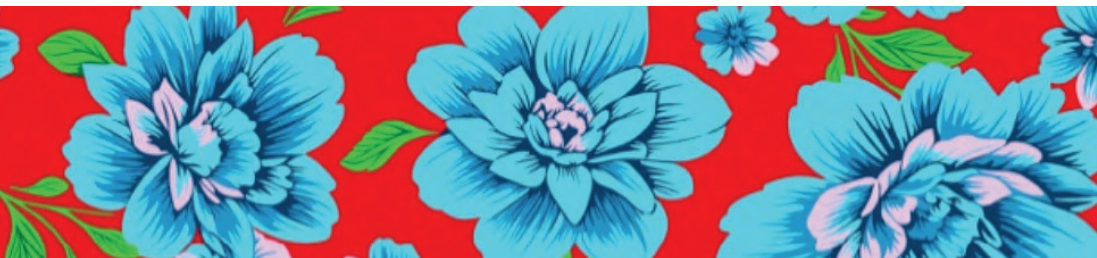
Entre os documentos preservados pela comunidade, destaca-se o de Virgínia Cirila, considerada a moradora mais longeva. Filha do casal Afonso Barbosa e Maria Marta Barbosa, neta de José Barbosa e Maria José, e de Joaquim Amelo e Anestrina. Virgínia nasceu em julho de 1925, trabalhou em casas de família, casou-se e faleceu em 27 de agosto de 2022.

Território

Loredo é uma comunidade rural característica por suas ruas de chão batido. No território há uma capela dedicada a Santa Efigênia, padroeira da comunidade, com um cruzeiro em frente. Além disso, conta com uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e um bar. As residências costumam se agrupar em pequenos conjuntos, geralmente de três a cinco casas em um mesmo quintal. Somente uma das ruas possui calçamento de pedras.



■ Atividade sobre o território da comunidade realizada no Projeto Raízes do Futuro..





■ Capela de Santa Efigênia da comunidade de Loredó.

Para o cultivo da terra e o manejo dos recursos naturais, os moradores faziam uso de ferramentas simples como foices, machados, enxadas, cavadeiras e enxadões. O cultivo era totalmente natural, sem o uso de agrotóxicos, e o adubo vinha do esterco de vacas e galinhas, respeitando-se o ritmo natural da terra.

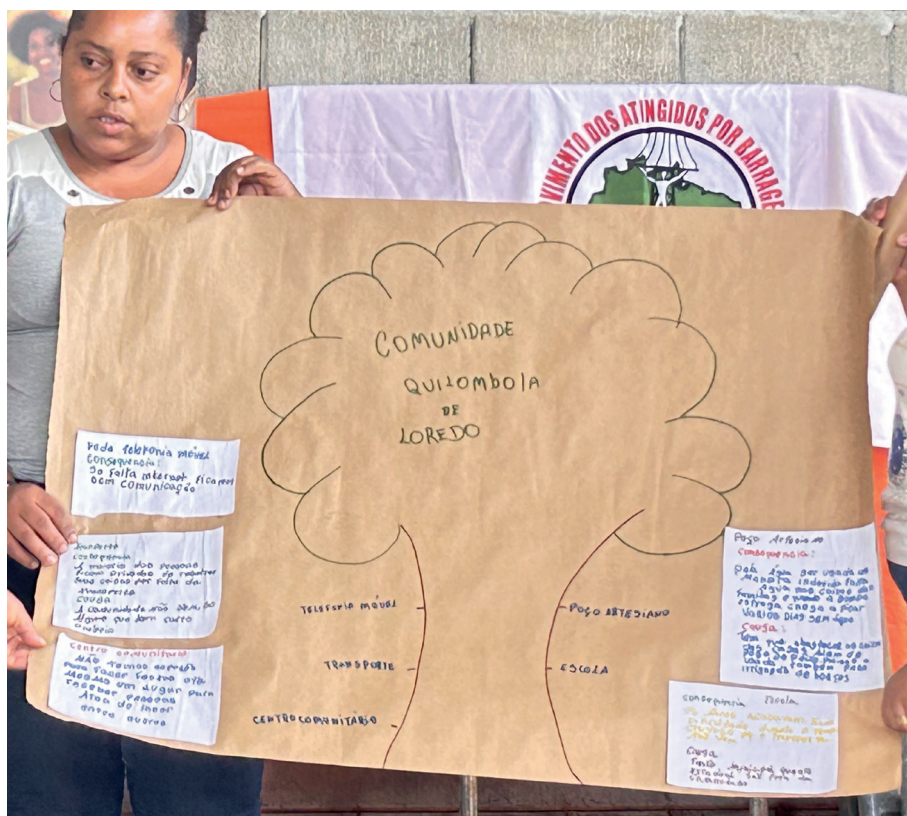
Economia e Sociedade

Os antigos moradores de Loredó trabalhavam em diversas áreas produtivas como roças, brejos, carvoeiras e pastagens, garantindo o sustento familiar. As plantações eram variadas – milho, arroz, feijão, mandioca, amendoim, hortaliças, cana-de-açúcar, café, batata-doce e inhame. Além disso, em roças, brejos e quintais, havia grande diversidade de frutas como banana, manga, laranja, jabuticaba e mexerica. A cana-de-açúcar e a mandioca eram matérias-primas fundamentais tanto para o consumo doméstico quanto para a produção de outros alimentos.



■ Apresentação do Diagrama de Fluxo atividade realizada no Projeto Raízes do Futuro.

O fluxo econômico da comunidade baseia-se nas trocas entre o que entra e o que sai do território. Entre as entradas estão produtos como arroz, feijão, açúcar, roupas, combustível, ferramentas e eletrodomésticos, vindos principalmente do centro da cidade de Diogo Vasconcelos e comunidades vizinhas. Já as saídas incluem frutas, doces, bolos, quitandas, queijos, produtos agrícolas e hortaliças, destinados às escolas e feiras da região. O lixo é recolhido e encaminhado para reciclagem. Também é importante destacar a saída de estudantes da comunidade, jovens que vão estudar em outros municípios.



■ Apresentação da Árvore de Problemas da Comunidade.

Loredo recebeu melhorias importantes nos últimos tempos. A energia elétrica chegou à zona rural em 1992 e a iluminação pública foi implantada em 2015, juntamente com o calçamento da rua, obra realizada pela prefeitura. O poço artesiano foi construído em 2004 e a Unidade Básica de Saúde inaugurada em 2017.

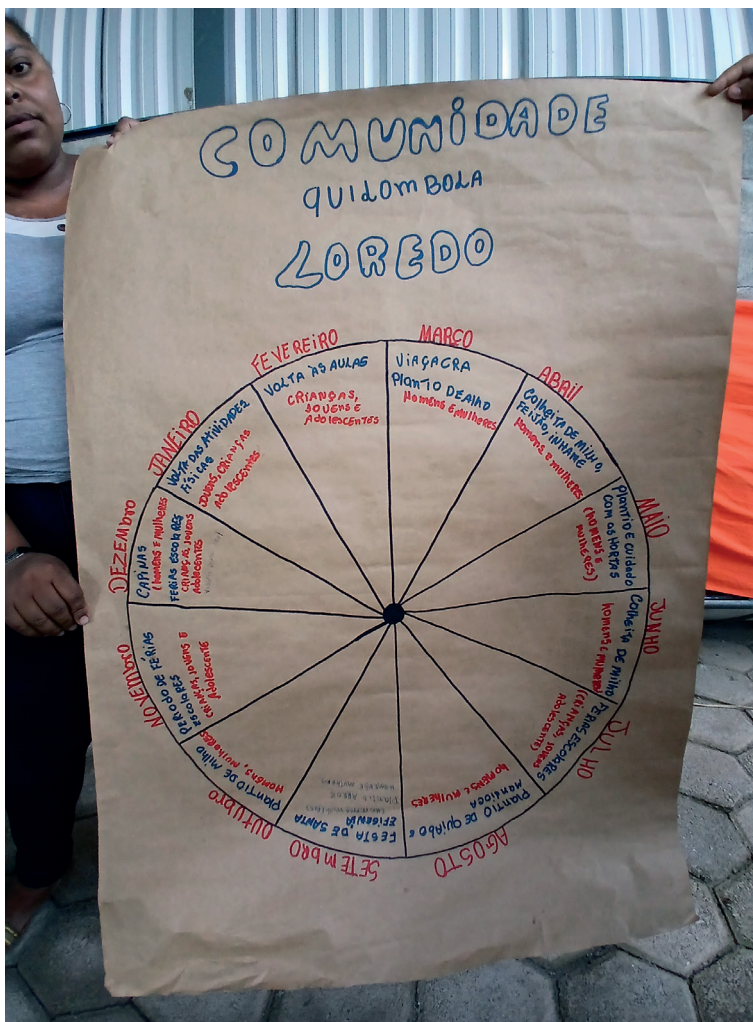


■ Unidade Básica de Saúde da Comunidade Quilombola de Loredo.

A comunidade mantém suas tradições religiosas e culturais. A festa em homenagem a Santa Efigênia, padroeira local, é celebrada em 21 de setembro, com apresentações de folia de reis e congado. Durante mais de duas décadas também se realizava a festa das crianças, hoje substituída pela visita do Papai Noel, que distribui presentes. As festas juninas, iniciadas em 1996, aconteceram por alguns anos, sendo a última realizada em 2007.

Ao longo do ano as atividades da comunidade seguem um calendário que acompanha o ciclo agrícola e cultural. Janeiro marca o retorno das atividades físicas com a participação de jovens e crianças; fevereiro traz a volta às aulas; em março ocorre a via-sacra e o plantio de alho; abril é dedicado à colheita

de milho, feijão e inhame; em maio, cuida-se das hortas; junho é novamente tempo de colher milho; julho é o mês das férias escolares; agosto traz o plantio de quiabo e mandioca; setembro é o mês da festa de Santa Efigênia e do plantio de arroz; outubro é dedicado ao plantio do milho; e, em novembro e dezembro, além das férias escolares, acontecem as capinas.



■ Apresentação do Calendário Sazonal no projeto Raízes do Futuro.

Um marco recente na história da comunidade foi a criação, em 2025, do grupo de dança Pérola Negra. A iniciativa surgiu após a participação de algumas moradoras em encontros de formação quilombola. Inspiradas por essas vivências elas se reuniram, durante as aulas de atividade física, para formar o grupo de dança.

O grupo Pérola Negra é composto por doze mulheres de diferentes idades, que escolhem o repertório, ensaiam e se apresentam em ocasiões especiais, com músicas que celebram a cultura e a história do povo negro. Essa atividade conta com o apoio da educadora física Camila Rocha e do CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, que promove atividades coletivas, como a dança. A criação do grupo nasceu do desejo das próprias mulheres de expressar, por meio da arte, suas histórias de luta, resistência e superação.

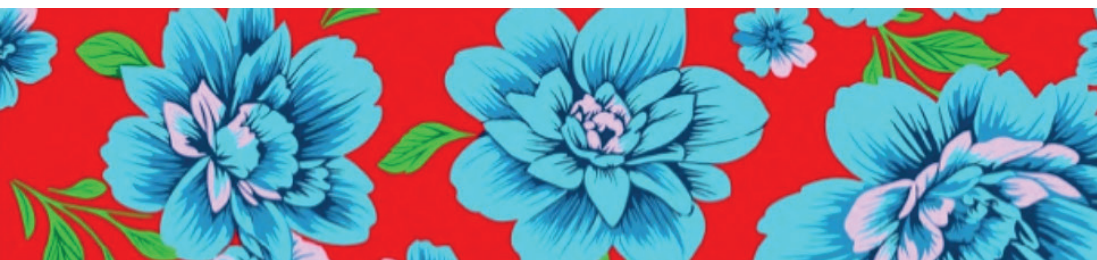


■ Grupo de dança Pérola Negra.

As comunidades de Loredo, Gameleira, Cadete e Mata Cães realizaram assembleia de autodefinição como remanescentes de quilombos no dia 1º de novembro de 2025, reafirmando a identidade coletiva e o compromisso com a continuidade de lutas históricas. Esse foi um passo fundamental dado em direção à certificação junto à Fundação Cultural Palmares e compõe o processo para regularização do território histórico e acesso à políticas públicas específicas. ■



■ Assembleia de autodefinição.



CEDEFES 40 anos de História

O Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva - CEDEFES é uma entidade privada, sem fins lucrativos, de âmbito estadual, fundada em 1985 por um grupo de professores, sindicalistas e religiosos. O nome é uma homenagem a Eloy Ferreira da Silva, trabalhador do campo e sindicalista no município de São Francisco, Minas Gerais, assassinado por grileiros em 16 de dezembro de 1984.

O objetivo do CEDEFES é promover a informação e educação popular, documentar, arquivar, assessorar, elaborar projetos, pesquisar e publicar obras de interesse dos povos tradicionais e dos movimentos sociais, fortalecendo as suas lutas, organização, articulação e conquista de direitos.

Suas atividades são mantidas, essencialmente, pelo trabalho voluntário dos sócios e colaboradores e uma parceria consolidada ao longo de vinte e dois anos com a entidade de cooperação internacional alemã Misereor e com o KMB, da Áustria.

A entidade tem o apoio também das Irmãs Sacramentinas de Nossa Senhora, que abrigam a organização há 17 anos, e dos irmãos Maristas e Franciscanos, que ajudam em situações específicas. Além disso, desenvolve projetos relevantes em parceria com Ministério Público de Minas Gerais.

No ano 2000, durante o Seminário “500 Anos de Resistência Negra no Brasil: os Remanescentes de Quilombo e Outras Experiências”, representantes de movimentos negros de Minas Gerais pediram para o CEDEFES atuar junto às comunidades quilombolas do Estado.

Desde então, entre 2003 e 2022, o CEDEFES conduziu sete projetos de apoio às comunidades quilombolas, em várias regiões de Minas Gerais. Seguindo essa caminhada, em 2023, teve início o projeto “Raízes do Futuro”, o oitavo projeto quilombola fruto da parceria CEDEFES / MISEREOR / KMB. Esta coleção de livretos é um dos resultados deste projeto.

